

Perfil dos carroceiros, avaliação clínica e do bem-estar dos seus cavalos de tração da região de Pirassununga-SP

Profile of the carters, clinical and welfare evaluation of their cart horses in the region of Pirassununga-SP

Resumo

Foi aplicado um questionário destinado a levantar as condições socioeconômicas dos carroceiros da região de Pirassununga-SP e analisar as condições de bem-estar a que são submetidos os seus equídeos de tração. As entrevistas foram efetuadas, no período de agosto de 2012 a julho de 2013, durante o acompanhamento do "Projeto Carroceiro" promovido pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP); e de visitas realizadas às residências dos carroceiros inscritos no projeto, tendo-se obtido uma amostra de 26 indivíduos que trabalhavam como carroceiros. Posteriormente, também, foram analisados os prontuários de 49 cavalos atendidos anteriormente, de outubro de 2011 a junho de 2012, início do projeto, para a avaliação das alterações clínicas registradas. A maioria dos carroceiros começou a trabalhar antes de atingir a maioridade; complementava a renda com outras atividades; sustentava quatro ou mais pessoas com a renda obtida; transportava materiais variados de descarte e os depositava em pátios destinados a este fim ou aterros sanitários. Todos recebiam menos de R\$ 1.000,00 ao mês, gastando entre 10 e 30% da renda com o animal. Grande parte (8/26) mantinha seus animais presos aos arreios durante os intervalos, mas não utilizava chicote (16/26). As principais alterações clínicas foram problemas locomotores e cutâneos. A alimentação adotada era de baixa qualidade.

Summary

It was applied a questionnaire to establish the socioeconomic identities of carters that live around the city of Pirassununga, in the state of Sao Paulo, Brazil, in order to associate it to the state of welfare undergone by their cart horses. The evaluation was conducted from August 2012 until July 2013 through questionnaires made during the Carter's Project, sponsored by the School of Animal Science and Food Engineering (FZEA/USP), and through home visits to the carters previously enrolled in the project, obtaining a sample of 26 individuals. Furthermore, it was made an evaluation of 49 records of horses attended previously (October 2011 to June 2012) in order to analyze their most frequent health problems. The majority of the carters started working before adulthood, supplemented family income with other activities, sustained four or more people and transported various materials and deposited them at the courtyard of the city hall and landfills. The majority of the carters reported to receive less than R\$ 1,000.00 per month, having estimated the costs with their animals' feeding between 10 and 30% of that income. Most of them (8/26) keep their animals attached to the saddlery, but don't use whip (16/26). Based on the records analyzed, it was observed that the most frequent clinical problems are cutaneous and locomotor disorders. Low quality feeding was also observed.

Recebido em 7 de fevereiro de 2014 e aprovado em 30 de maio de 2014

Marina Yumi Kanadani¹
Renata Gebara Sampaio Dória²
Augusto Hauber Gameiro³

Av. Duque de Caxias Norte, 225 – Campus USP – 13635-900 –
Pirassununga, SP, Brasil
✉ marina.kanadani@usp.br

Pesquisa amparada pela Reitoria da USP através do Programa Institucional
de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)



Palavras-chave

Bem-estar. Cavalos. Tração.
Carroceiros. Sociologia.

Keywords

Welfare. Horses. Carts.
Carters. Sociology.

Considerando-se a quantidade de animais utilizados em atividades de tração e o grande número de indivíduos que os utilizam, para os quais essa é frequentemente a principal ou até a única fonte de renda de um grupo familiar, ou o meio de transporte fundamental de uma localidade, o tema suscita a importante questão de bem-estar animal e humano. Um pobre estado de bem-estar dos equinos pode redundar em: baixa expectativa de vida e habilidade para crescer; lesões corporais e doenças; imunossupressão; doenças comportamentais e supressão do comportamento normal; alteração do processo fisiológico e do desenvolvimento anatômico (SOUZA, 2006).

Projetos de extensão, como o “Projeto Carroceiro” da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da Universidade de São Paulo (USP), que oferece assistência Médico Veterinária gratuita aos carroceiros da cidade de Pirassununga, Estado de São Paulo, vêm sendo realizados em diversas cidades brasileiras, a exemplo dos projetos mencionados a seguir.

Alves (2014), analisando socioeconomicamente os carroceiros e seus cavalos participantes do “Projeto S.O.S. Cavalo de Carroça” da Universidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, constatou que as dificuldades enfrentadas pelos carroceiros eram a carência

1 Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal. Departamento de Nutrição e Produção Animal. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo

2 Departamento de Medicina Veterinária. Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo

3 Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal. Departamento de Nutrição e Produção Animal. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo

de orientações referentes às práticas de manejo e, particularmente, a falta de assistência Médico Veterinária, pouco acessível aos trabalhadores de baixo poder aquisitivo; o que os leva a adotar orientações formuladas por leigos.

Barbosa (2011) observou que a orientação dos carroceiros e estudantes das escolas públicas do município de Petrolina-PE foi efetuada de forma satisfatória no “Projeto Carroceiro” daquela cidade, pois as propostas utilizadas atingiram um grande número de carroceiros e estudantes, com boa aceitação e interação entre os mesmos. Outro exemplo bem sucedido foi o “Programa Amigo do Carroceiro”, desenvolvido pela Universidade do Estado de Santa Catarina, que orientava os carroceiros a respeito de cidadania e dos cuidados ambientais; quanto a atendimento clínico e procedimentos de medicina preventiva aplicados aos cavalos (FONTEQUE, 2010).

O presente trabalho foi delineado para identificar as identidades socioeconômicas dos carroceiros do Município de Pirassununga-SP, procurando relacioná-las às condições de saúde e bem-estar dos seus equídeos de tração, visando à obtenção de subsídios para o planejamento de ações específicas, destinadas ao atendimento e a melhoria das condições sanitárias e socioeconômicas desse segmento.

Material e Métodos

A avaliação do perfil socioeconômico dos carroceiros atendidos pelo “Projeto Carroceiro” da FZEA/USP em Pirassununga-SP foi obtida com a aplicação de um questionário, testado durante os três primeiros atendimentos. Os questionários definitivos foram aplicados nos três últimos atendimentos, sendo que cada um foi realizado em um sábado por mês, entre os meses de agosto de 2012 a junho de 2013. Para aumentar o número de entrevistados, foram realizadas visitas adicionais às residências de 19 indivíduos inscritos previamente no projeto. No total, 26 pessoas foram entrevistadas. A análise dos registros da avaliação clínica de cavalos que haviam sido atendidos no início do projeto, outubro de 2011 a junho de 2012, foi efetuada com a consulta aos prontuários digitalizados, mantidos pelo arquivo do projeto, sendo utilizados prontuários de 49 animais nos quais foram considerados: identificação, anamnese e dados sobre o exame físico (funções vitais, estado de nutrição, atitude, comportamento, pele e anexos, mucosas, linfonodos, olhos, orelhas, urina, aparelho locomotor e sistema nervoso).

Resultados e Discussão

As perguntas incluídas no questionário foram dirigidas para o aspecto socioeconômico dos carroceiros (Tabela 1) e para o tratamento dispensado aos animais

(Tabela 2). Os valores apresentados na Tabela 1 revelam que os entrevistados foram predominantemente homens, com renda mensal menor do que R\$ 1.000,00, e gastando entre 10 e 30% com a alimentação e cuidados de seus cavalos, o que os levava, a procurar outros tipos de serviços.

Os valores apresentados na Tabela 1 revelam que no município investigado a atividade de carroceiro é uma profissão mantida por gerações, e que a maioria dos entrevistados (15/26) começou a trabalhar antes de atingir a maioridade; o que demonstra a falta de regulamentação e de fiscalização por parte do governo, além da falta de oportunidades de outros serviços mais rentáveis, como também foi observado por Fonteque (2010) e Alves (2014) em outras regiões. Durante a realização do projeto, nove entrevistados abandonaram a profissão. Destes, quatro conseguiram outras profissões, um passou a viver de aposentadoria e outro começou a estudar. Os três restantes tiveram problemas relacionados com os animais; dois por reclamações de vizinhos e o terceiro por morte do animal. O trabalho dos carroceiros consome usualmente mais de cinco horas diárias, sem que ocorra a divisão do serviço com mais de um animal. De acordo com o documentário “Vida de Cavalos” (2005), para que um equino de trabalho apresente condições de saúde adequadas, a duração máxima de atividade diária deve ser de cinco horas (CUNHA, 2007). Do exposto, depreende-se que na região trabalhada os animais estavam sendo submetidos a uma sobrecarga de trabalho, na maioria (19/26) dos casos, por mais de cinco dias na semana.

Os materiais transportados pelos carroceiros, relacionados na Figura 1, demonstram que a atividade contribui para a diminuição da degradação de determinadas áreas do espaço urbano, e que esses indivíduos, como proposto por Cunha (2007), devem ser considerados como “agentes de saneamento ambiental”.

O fato de alguns (8/26) carroceiros depositarem suas cargas em locais inadequados, como depósitos de lixo e beira de estradas (Figura 2), indica novamente a importância da promoção de medidas de educação ambiental, cuja eficácia foi observada por Barbosa (2011) no “Projeto Carroceiro” de Petrolina-PE. As principais dificuldades relatadas pelos carroceiros foram reclamações de vizinhos que contatam a vigilância sanitária para pedir a retirada dos animais das zonas residenciais e pessoas que não realizam o pagamento após o serviço. Por se tratar de um serviço que depende da necessidade de outras pessoas, a ausência de pagamento prejudica ainda mais a renda mensal dos carroceiros.

A Tabela 2 mostra que todos os carroceiros responderam positivamente à pergunta relacionada ao fornecimento de sombra e água fresca aos seus animais

Tabela 1 – Carroceiros da região de Pirassununga-SP segundo as perguntas efetuadas e as respectivas respostas obtidas com os números de entrevistados. Questionário aplicado no período de agosto de 2012 a julho de 2013

PERGUNTAS	RESPOSTAS E NÚMERO DE ENTREVISTADOS			
	Pirassununga, SP		Outras cidades interioranas do Brasil	
Onde nasceu?	14		12	
Qual é o sexo do carroceiro(a)?	Masculino		Feminino	
Com que idade começou a trabalhar como carroceiro?	Menos de 18 anos		Com 18 anos ou mais	
Por que começou a trabalhar como carroceiro?	Gosto pela profissão	Necessidade financeira	Vivência em fazenda	Outros
	9	8	4	5
Com quem aprendeu a profissão?	Família	Experiência própria	Amigo	Trabalho em fazenda
	13	7	3	3
Exerce a profissão de carroceiro atualmente?	Sim	Sim, serviço de charrete		Não
	16	1		9
Se sim, exerce outros serviços para complementar a renda?	Sim		Não	
	9		7	
Quantas pessoas se beneficiam da renda gerada?	Somente o carroceiro	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas ou mais
	5	4	3	14
Qual é a carga horária média ao dia?	Até 4 horas	5 a 6 horas	7 a 8 horas	9 horas ou mais
	7	5	9	5
Divide serviço entre animais?	Sim	Não		Não informado
	9	12		5
Trabalha quantos dias por semana?	Até 3 dias	4 dias	5 dias ou mais	Não informado
	5	1	17	3
Qual a estimativa de renda mensal como carroceiro?	Até R\$ 700,00	Mais que R\$ 700,00	Salário da fazenda	Não informado
	10	13	1	2
Quanto é gasto com ferrageamento?	Carroceiro o realiza	Paga até R\$15,00	Paga entre R\$ 16,00 e R\$ 25,00	Paga mais de R\$ 25,00
	15	1	7	3
Quanto é gasto mensalmente com a alimentação do animal?	Cultivo próprio	Até R\$150,00	Mais de R\$150,00	Não soube estimar
	2	12	8	4

Tabela 2 – Carroceiros da região de Pirassununga, SP segundo questões relativas a tratamentos dispensados aos seus equinos de tração, dentre os 26 entrevistados. Questionários aplicados no período de agosto a julho de 2013

QUESTÕES	RESPOSTAS E NÚMERO DE ENTREVISTADOS			
	Durante intervalos, fornece sombra e água ao animal?	Sim	Não	
	24	-		2
Durante intervalos, solta o animal dos arreios?	Sim	Não		Não informado
	15	8		3
Utiliza chicote?	Sim	Não		Não informado
	7	16		3
Com que frequência é feito o ferrageamento?	Intervalos < 15 dias		Intervalos > 15 dias	
	4		15	
Onde o animal vive?	Piquete sem cocheira		Piquete com cocheira	
	5		14	
Algum cavalo já foi roubado?	Sim (recuperou o animal)	Sim (não recuperou o animal)	Não	Não informado
	3	4	16	3
Acha que seria útil um guia sobre manejo de cavalos?	Sim	Não		Não informado
	17	5		4

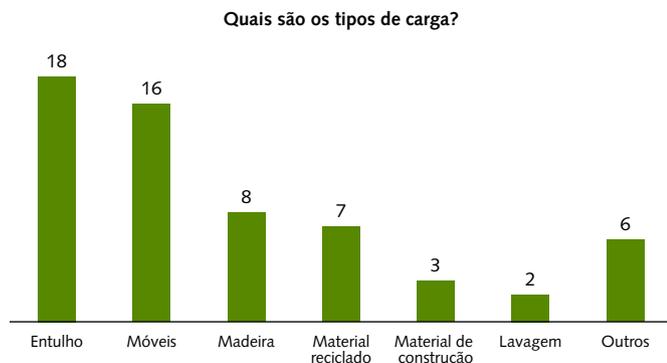


Figura 1 – Carroceiros da região de Pirassununga-SP segundo os tipos de cargas transportadas e os respectivos números de entrevistados que relataram o seu transporte dentre os 26 entrevistados. Questionário aplicado no período de agosto de 2012 a julho de 2013

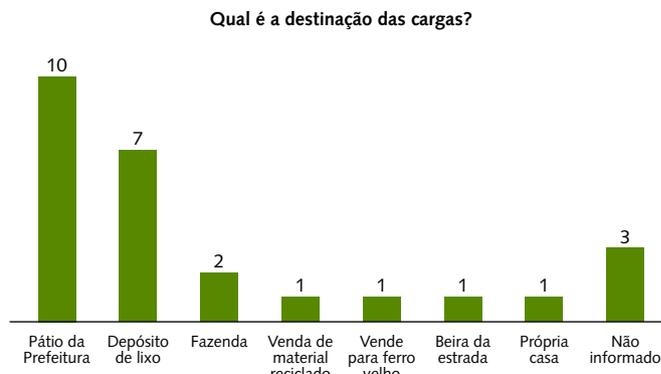


Figura 2 – Carroceiros da região de Pirassununga-SP segundo as destinações das suas cargas e respectivos números de entrevistados dentre os 26 entrevistados. Questionários aplicados durante o período de agosto de 2012 a julho de 2013

durante os intervalos de serviço, embora muitos não soltassem os arreios de seus animais durante o descanso. Heleski (2010) recomenda que nos períodos de descanso os animais devam ser soltos e escovados; o que contribui para a prevenção do aparecimento de lesões cutâneas. Embora a maioria (16/26) tenha relatado que não utilizava chicotes, ainda há uma quantidade considerável (7/26) que os utiliza; o que compromete o bem-estar dos animais.

O fato de a grande maioria fornecer cocheiras aos seus cavalos, mesmo que muitas vezes feitas de improviso, demonstra reconhecimento, por parte dos carroceiros, da necessidade dos animais possuírem abrigo. A alimentação dos animais é deficiente, com alta quantidade de volumoso e baixa quantidade de concentrado, ambos de baixa qualidade, demonstrando não apenas a necessidade de orientação a respeito da nutrição mas também a dificuldade financeira para a aquisição de um concentrado de alta qualidade; fato também observado por Silva Filho (2004), na avaliação das práticas alimentares dos equinos pertencentes ao “Projeto Correção Ambiental e Reciclagem com Carroceiros de Belo Horizonte”. Embora a quase totalidade (25/26) dos carroceiros tenha consciência da importância de fornecer sal aos seus animais (Figura 3), uma elevada parcela (17/26) não fornece o sal mineral diariamente, como seria ideal, porque adotam os cuidados aos seus animais a partir de informações baseadas em preconceitos, adquiridas com a própria experiência ou então com colegas de profissão, que resultam em manejos inadequados (REICHMANN apud ALVES, 2014). Os carroceiros reconhecem a necessidade de fornecerem uma melhor alimentação para seus animais, porém não possuem a compreensão do que seja alimentação (capim, grama, pasto, feno) e suplementação (ração); o que resulta em uma alimentação desbalanceada e/ou com produtos inadequados (REICHMANN apud CUNHA, 2007).

A observação de que a maioria (17/26) dos carroceiros se apresenta receptiva a um guia elaborado por Médicos Veterinários quanto aos principais cuidados necessários aos seus animais de tração pressupõe que tal orientação não deva ser de difícil realização; apenas requer veterinários dispostos a realizar tal tarefa e poderia gerar melhorias significativas no tratamento dispensado aos cavalos de tração da região.

A observação dos valores apresentados na Tabela 3 revela que o intenso trabalho e a falta de assistência Médico Veterinária levaram, principalmente, a problemas locomotores e dermatológicos nos animais atendidos. Esse resultado pode estar relacionado, principalmente, a aspectos já observados, como a sobrecarga de trabalho dos animais, a falta de soltura dos arreios e escovação nos intervalos entre serviços, e o grande intervalo entre os ferrageamentos dos animais. Apesar da nutrição dos animais ser deficiente, a maioria (86%) apresentou escore satisfatório. Como o projeto foi realizado em um gramado, em frente ao portão do campus universitário, não

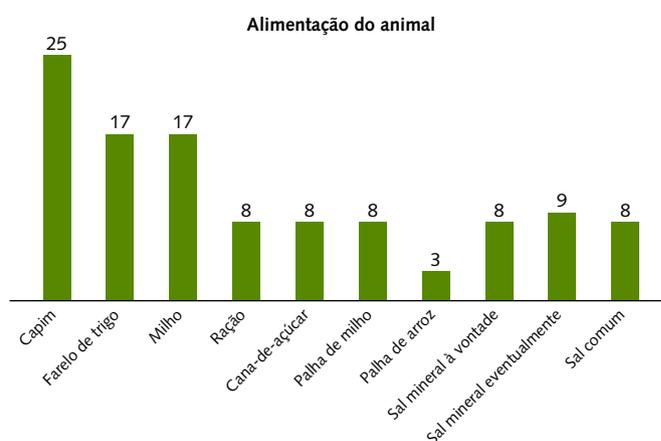


Figura 3 – Carroceiros da região de Pirassununga-SP segundo os alimentos fornecidos aos seus animais e respectivos números de entrevistados dentre os 26 entrevistados. Questionários aplicados durante o período de agosto de 2012 a julho de 2013

foi possível a realização de tratamentos complexos, sendo realizados apenas os procedimentos preventivos de rotina: vacinação antirrábica, vermifugação, aplicação de ectoparasiticidas e tratamentos paliativos em ferimentos.

Tabela 3 – Animais de tração atendidos pelo "Projeto Carroceiro", na região de Pirassununga-SP, segundo parâmetros clínicos avaliados. Banco de Prontuários referentes a animais atendidos no período de outubro de 2011 a junho de 2012

PARÂMETRO CLÍNICO	ASPECTO E NÚMERO DE ANIMAIS CORRESPONDENTES			
Estado de Nutrição	Bom	Regular	Magro	
	86%	8%	6%	
Atitude	Calmo	Prostrado	Alerta	Agitado
	65%	2%	25%	8%
Temperamento	Linfático	Sanguíneo	Sem Registros	
	39%	12%	49%	
Pele e Anexos	Normais	Ferimentos	Ectoparasitas	Outros
	62%	18%	6%	10%
Mucosas	Róseas	Pálidas	Ictéricas	Congestas
	76%	20%	2%	2%
Linfonodos	Sem Alterações		Aumentados	
	90%		10%	
Olhos	Sem Alterações	Secreção	Neoplasias	Prolapso de 3ª Pálpebra
	69%	25%	4%	2%
Orelhas	Sem Alterações	Carrapatos	Fungos	Neoplasias
	80%	14%	2%	4%
Sistema Digestório	Sem Alterações	Mot. Alterada/ Diarréia	Ferimentos em Cav. Oral	Hérnia
	86%	8%	4%	2%
Sistema Respiratório	Sem Alterações	Freq. Aumentada	Secreção	Narinas Dilatadas
	76%	14%	8%	2%
Sistema Circulatório	Sem Alterações		Freq. Aumentada	
	88%		12%	
Sistema Genito-Urinário	Sem Alterações	Oligúria	Urina Escura	Outros
	90%	4%	2%	4%
Sistema Locomotor	Sem Alterações	Alterações nos Cascos	Claudicação	Ferimentos
	53%	21%	18%	8%

Conclusão

Os carroceiros da região de Pirassununga-SP são um segmento bastante carente da sociedade que deve ser alvo de projetos de extensão, como o "Projeto Carroceiro" da FZEA/USP, pois não dispõe de recursos para utilizarem assistência veterinária particular. Torna-se necessária a elaboração de um guia de manejo de cavalos, redigido em linguagem simples e acessível, que possa ser entregue aos carroceiros e que os oriente sobre os cuidados básicos

a serem tomados com os seus animais. Essas informações poderiam melhorar o bem-estar dos animais, sua produtividade e, conseqüentemente, a rentabilidade dos serviços prestados e as condições socioeconômicas dos trabalhadores. 

Referências

ALVES, L. P.; COSTA, G. V.; BIZOTTO, G. V.; BRUNETTO, A. C.; BONDAN, C. Aspectos socioeconômicos dos carroceiros da cidade de Passo Fundo e as condições de saúde dos cavalos atendidos pelo Projeto S.O.S. Cavalos de Carroça da Universidade de Passo Fundo. **Cataventos**, 2014. Disponível em: <<http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/download/450/279>> Acesso em: 29 jan. 2014.

BARBOSA, L. D.; SANTOS, M. A. M.; BATISTA, P. V. M.; MOURA, J. B.; VIEIRA, D. S.; GRADELA, A.; FARIA, M. D.; HORTA, M. C.; MILKEN, V. M. F. Aspectos pedagógicos e didáticos do "Projeto Carroceiro" no Município de Petrolina: bem-estar de equídeos e preocupação social. **Revista Conexão UEPE**, v. 7, n. 2, p. 260-265, 2011.

CUNHA, A. M. O.; OLIVEIRA, L. M.; MARQUES, R. L.; NUNES, C. H. Carroceiros e equídeos de tração: um problema sócio-ambiental. **Caminhos de Geografia**, v. 8, n. 24, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15695/8877>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

FONTEQUE, J. H.; PAOLINI, E.; SILVA, M. C. Projeto amigo do carroceiro. **UDESC em Ação**, v. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/2103>> Acesso 30 jan. 2014.

HELESKI, C. R.; MCLEAN, A. K.; SWANSON, J. C. Practical methods for improving the welfare of horses, donkeys and other working draught animals in developing areas. In: GRANDIN, T. **Improving Animal Welfare - A Practical Approach**. Londres: CAB International, 2010.

SILVA FILHO, J. M. da; PALHARES, M. S.; MARANHÃO, R. de P. A.; REZENDE, H. H. C. de R.; MELO, U. P. Manejo alimentar dos animais de tração da regional Pampulha, Belo Horizonte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Desen/Desen16.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2013.

SOUZA, M. F. A. Implicações para o bem-estar para equinos utilizados para tração de veículos. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 1, n. 1, 2006.